

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Esta edição da *Revista de Administração Mackenzie* (RAM) apresenta oito artigos vinculados às suas seções temáticas, envolvendo temas relevantes da administração. Iniciamos a apresentação do fascículo pela seção “Gestão Humana e Social” (GHS), a qual traz três artigos.

O artigo de autoria de Andrea Poletto Oltramari e Carmem Ligia Iochins Grisci analisa a percepção dos que compõem as relações familiares de executivos bancários, como estes enfrentam seus dilemas pessoais relativos à carreira e quais estilos de vida resultam da condução da carreira desses executivos em contexto de trabalho imaterial. A pesquisa com foco qualitativo colheu dados por meio de entrevistas semiestruturadas, os quais foram estudados com base na técnica de análise de conteúdo temática categorial com categorias definidas *a priori*. As autoras concluem que na contemporaneidade os dilemas de mobilidade espacial e funcional tomam a vida profissional e pessoal dos executivos bancários, afetando o modo de viver de suas famílias, tornando a construção da carreira incerta e os estilos de vida condizentes com a vida líquida da sociedade líquido-moderna.

Um estudo sobre o processo de identificação dos servidores públicos militares estaduais de Minas Gerais em face da implantação da avaliação de desempenho individual e do prêmio de produtividade é oferecido pelo artigo de Adriana Ventola Marra, Jeferson Aderbal Fonseca e Antônio Luiz Marques. Os autores desenvolvem entrevistas com servidores públicos do Sistema de Defesa Social do Estado, lotados na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Os dados foram estudados a partir da análise de conteúdo temática categorial com categorias definidas *a priori*, concluindo-se que a criação do prêmio por produtividade e a avaliação de desempenho individual não influenciaram o processo de identificação dos servidores estaduais.

Tânia Modesto Veludo-de-Oliveira, Fernando Henrique Oliveira de Aguiar, Josimeire Pessoa de Queiroz e Alcides Barrichello estudam o comportamento de alunos de cursos relacionados à área de negócios no que tange a práticas acadêmicas desonestas. Os autores analisaram, pelas técnicas estatísticas univariadas e bivariadas, dados coletados de 164 estudantes de pós-graduação *lato sensu* e

179 estudantes de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares da cidade de São Paulo selecionadas por conveniência, e relatam que 70% dos alunos já se envolveram em fraudes acadêmicas e que a intenção de fraudar é maior quando amigos estão envolvidos. Conclui-se pela urgência em se desenvolver ações não apenas voltadas para reduzir o uso de “cola” e do plágio, mas também que promovam a integridade que deve nortear as ações acadêmicas e profissionais.

Na seção “Finanças Estratégicas” (FE), são apresentados dois artigos.

O artigo de autoria de Nathanael Kusch Brey, Silvio Parodi Oliveira Camilo, Rosilene Marcon e Rodrigo Bandeira-de-Mello analisa a participação estatal nas estruturas de propriedade direta e indireta, na forma majoritária e minoritária, nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa, no período de 1999 a 2010. Os autores concluem que o governo tem participação expressiva, chegando a participar diretamente em 13,71% das empresas abertas negociadas na BM&FBovespa, que controla as empresas quando está diretamente envolvido com elas, além de diversificar suas relações societárias em setores, estando presente, em diferentes níveis de atuação, em todos os setores da economia. Esse resultado é um paradoxo em relação à política de privatização adotada a partir dos anos 1990 no país.

Rui Américo Mathiasi Horta, Francisco José dos Santos Alves e Frederico Antônio Azevedo de Carvalho comparam as duas abordagens mais utilizadas na avaliação de subconjuntos de atributos – filtro e *wrapper* – para pré-seleção de dados via *data mining* a serem utilizados em modelos de previsão de falência. Para tanto, os autores utilizam uma amostra de empresas comerciais e industriais brasileiras, coletando dados relativos ao período 2004-2011. Conclui-se que a abordagem filtro é a mais eficiente, fornecendo melhores resultados de classificação tanto para a técnica de regressão logística quanto para redes neurais.

Na seção “Recursos e Desenvolvimento Empresarial” (RDE), são apresentados três artigos.

Juliana Medeiros, Francisco Giovanni David Vieira e Vitor Koki da Costa Nogami oferecem um estudo sobre a construção do mercado editorial eletrônico no Brasil. Os autores desenvolveram pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, por meio de análise do conteúdo temática categorial de dados secundários coletados em relatórios e documentos de entidades e associações do mercado editorial brasileiro, dados coletados em trabalho de campo a partir da realização de observações em eventos destinados ao mercado editorial, além de entrevista semiestruturada com representante de associação ligada ao setor editorial. Os autores concluem que a construção do mercado editorial eletrônico no Brasil pressupõe o reconhecimento de externalidades que são geradas pelo novo formato de troca, representando um desafio para o novo modelo de negócio. Também destacam a necessidade: de criação de novas experiências de compra por parte de gestores de

*marketing*; de organização dos agentes de mercados em torno de associações de classe e entidades para a divulgação do novo modelo de negócio; e de regulamentações e normatizações para a consolidação do novo mercado.

Uma verificação se exportadores e importadores de frutas estão fazendo uso de conceitos de gestão da qualidade é oferecida pelo artigo de José Márcio Carvalho, Karim Marini Thomé e Fabrício Oliveira Leitão. Os autores estudaram 19 casos de exportadores de frutas no Brasil e 15 casos de importadores de frutas no Reino Unido, coletando dados por meio de entrevistas semiestruturadas, os quais foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática categorial, com categorias definidas *a priori*. Os autores concluem que os conceitos de gestão da qualidade são utilizados para garantir as especificidades do produto e a racionalidade nos processos de operação, contribuindo para reduzir os custos das transações.

Por fim, o artigo de Luciano Rossoni explora empiricamente a capacidade da agência dos pesquisadores da temática organizações e estratégia no Brasil quando imersos em redes do tipo mundos pequenos (*small worlds*). O autor verifica, com base na análise de redes sociais e modelos multiníveis hierárquicos, que os pesquisadores com maior proporção de laços não redundantes e imersos em redes mais coesas em termos de mundos pequenos, tanto individual quanto coletivamente, são mais produtivos, e que quando a coesão é muito alta há tendência de a produtividade decair. O autor conclui que diferentes mecanismos de capital social condicionam a ação e seus resultados.

Aproveitem a leitura!

Walter Bataglia  
*Editor acadêmico*